

Superávit de fevereiro foi de US\$ 261 milhões

Rio — O diretor da Cacex, Roberto Fendt Jr., mais otimista com a balança comercial, que registrou superávit de 261 milhões de dólares em fevereiro, anunciou a decisão de ampliar a lista de produtos que podem ser importados, com a inclusão de matérias-primas e peças que estão faltando na indústria têxtil, eletroeletrônica e na agricultura, como corantes e pneus.

"A tendência é de recuperação da balança comercial, com possibilidade de atingirmos a meta de 8 bilhões de dólares de superávit este ano, graças à exportação de 22 bilhões 500 milhões de dólares e importação de 14 bilhões 500 milhões de dólares" — disse Fendt, ao revelar os números de fevereiro: exportação de 1 bilhão 530 milhões (1 bilhão 259 milhões em janeiro) e importação de 1 bilhão 269 milhões (1 bilhão 130 milhões em janeiro), com superávit de 261 milhões de dólares (129 milhões em janeiro).

Sal

Também está sendo liberada a importação de mais 1 milhão de tonelada de sal para a indústria produzir cloro, com pedido de isenção do Imposto sobre Operações Financeiras encaminhado ao Conselho Monetário Nacional e pedido de redução a zero da alíquota do Imposto de Importação enviado à comissão de política aduaneira.

Na opinião do diretor da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (Cacex) a exportação e a importação em março serão afetadas pela greve dos marítimos, porque a paralisação dos rebocadores dificultou até mesmo a movimentação dos barcos estrangeiros nos portos nacionais. Ele não sentiu, entretanto, nenhum reflexo no comércio exterior da suspensão do pagamento

dos juros da dívida externa.

A indústria automobilística, com a queda no consumo interno, poderá liderar a pauta de exportação este ano, chegando a colocar no exterior 2 bilhões 500 milhões de dólares, ultrapassando as vendas de café e soja. Roberto Fendt Jr. disse, também, que os preços das principais "commodities" exportadas pelo Brasil, como a soja e o cacau, estão se estabilizando no mercado internacional, com ligeira recuperação.

Queixas

O diretor da Cacex participou do seminário "Brasil 87: o Desafio Econômico", onde ouviu diversas queixas dos exportadores e admitiu que houve um "descolamento entre a equalização e as taxas de juros". O presidente da Associação Brasileira de Comércio Exterior, Norberto Ingo Zandrozny, afirmou que do Plano Cruzado até agora a defasagem da taxa de câmbio em relação à inflação é de 21,8%. Rui Barreto, presidente da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior afirmou que o país perdeu mercados de 2 bilhões de dólares na comercialização de café em 1986, além de se ver discriminado pelos argentinos, que não importam café solúvel brasileiro. Paulo Manoel Protásio, presidente da Associação Brasileira das Empresas Comerciais Exportadoras queixou-se de que fornecedores estrangeiros estão procurando cobrir-se de garantias nos negócios com firmas brasileiras após a suspensão do pagamento dos juros da dívida, e pediu providências ao governo, sugerindo que o crédito externo seja substituído pelo interno, além da redução nos prazos da resolução 767 do Banco Central, que trata dos financiamentos à importação.